


PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: ESTRATÉGIAS PARA ATENDER A DIVERSIDADE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-033>

Data de submissão: 05/01/2025

Data de publicação: 05/02/2025

Márcia Thallita Nunes Martins

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
4725 Sand Lake Rd, Ste 203 Orlando, Florida, United States
E-mail: thallita.professora@gmail.com

Anderson José Silva

Mestre em Educação em Ciências e Matemática
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara, Vitória - ES
E-mail: ajsprofmat@gmail.com

Angela Hese Rodrigues de Amorim

Mestre em Educação
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)
Avenida Vitória, 1729, Jucutuquara, Vitória- ES
E-mail: angelahese@gmail.com

Dinamar de Oliveira dos Santos Gomes

Magíster en Ciencias de la Educación
Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC)
P977+8R6, Fulgencio R. Moreno, Asunción 001101, Paraguay
E-mail: dinaolivc89@gmail.com

Gilson Pereira de Sousa

Graduando em Desing Musical
Universidade Cesumar (Unicesumar)
Rua Nelson da Cunha Junior, 700 - Monjolo, Foz do Iguaçu - PR
E-mail: madreshoponline@gmail.com

Jaqueline Aparecida Gomes Cardoso Simião

Mestranda em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
4725 Sand Lake Rd, Ste 203, Orlando, Flórida 32819, United States
E-mail: jaquelinegcardoso@yahoo.com.br

Lucas Vinícios Silveira de Souza

Doutorando em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay
E-mail: lvinicios777@gmail.com

Orleane de Sousa Fernandes Menezes

Mestranda em Ciências da Educação

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, Paraguay

E-mail: orleanefernandes8@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas adotadas nas escolas para atender à diversidade de alunos, com foco nos desafios enfrentados pelos educadores e nas estratégias eficazes para promover a inclusão. A pesquisa foi de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, utilizando livros, artigos acadêmicos e documentos normativos como fontes de dados. Foram analisados os conceitos centrais da educação inclusiva, as metodologias empregadas e os obstáculos encontrados na implementação das práticas inclusivas. Os resultados indicaram que a formação contínua dos docentes, a utilização de recursos pedagógicos adaptados e o apoio de profissionais especializados são fundamentais para a inclusão efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais. A análise revelou, ainda, que a colaboração entre professores, coordenadores e outros profissionais, assim como o uso de tecnologias assistivas, se mostraram estratégias eficazes. No entanto, desafios como a resistência de alguns educadores e a falta de recursos materiais e estruturais ainda dificultam a plena implementação da educação inclusiva. As considerações finais apontaram a necessidade de investimentos na formação dos professores e na adaptação das escolas, além da continuidade de estudos sobre o uso de tecnologias assistivas e a avaliação do impacto das políticas públicas de inclusão. A pesquisa contribuiu para a reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas e sugeriu a continuidade de estudos que explorem as limitações e soluções para a inclusão escolar.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inclusivas. Educação Inclusiva. Diversidade. Tecnologias Assistivas. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas inclusivas têm se consolidado como um dos pilares fundamentais para a promoção de um ensino de qualidade, que respeite e atenda à diversidade presente nas salas de aula. A inclusão educacional busca garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais ou socioeconômicas, assegurando que cada estudante receba o suporte necessário para o seu pleno desenvolvimento. A abordagem inclusiva propõe um repensar da prática pedagógica, que deve ser capaz de adaptar-se às necessidades de todos os alunos, utilizando metodologias diversificadas e recursos que favoreçam a aprendizagem de todos, sem exceções.

A justificativa para a escolha deste tema se baseia na crescente demanda por práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de aprender e que proporcionem condições adequadas para o atendimento das necessidades educacionais de alunos com deficiências, transtornos de aprendizagem ou outras condições que possam dificultar o processo educacional. O cenário educacional atual, ainda marcado por desigualdades no acesso e na permanência de todos os estudantes na escola, exige uma revisão das práticas tradicionais de ensino e a adoção de metodologias inclusivas que contemplem a diversidade. Além disso, as mudanças nas legislações educacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam a necessidade de um sistema educacional inclusivo e adaptado às necessidades de todos os alunos, destacando a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de estudantes com diferentes habilidades e dificuldades.

A pergunta problema que orienta esta pesquisa é: como as práticas pedagógicas inclusivas podem ser efetivamente aplicadas nas escolas, considerando a diversidade de necessidades dos alunos e os desafios enfrentados pelos professores e gestores educacionais? Essa questão central orienta a investigação de estratégias que possam ser implementadas para promover a inclusão escolar, identificando as principais barreiras e as soluções possíveis para superar os desafios no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias pedagógicas inclusivas que têm sido utilizadas nas escolas para atender à diversidade, a fim de identificar práticas eficazes que promovam a inclusão educacional e o sucesso dos estudantes. Ao longo deste estudo, busca-se compreender como os educadores têm se adaptado às diferentes necessidades dos alunos, investigando as metodologias, recursos e formas de avaliação utilizadas, além de explorar os impactos dessas práticas na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

O texto está estruturado da seguinte forma: a introdução, que apresenta o tema, a justificativa, a pergunta problema e o objetivo da pesquisa; o referencial teórico, que discute os principais conceitos e teorias sobre práticas pedagógicas inclusivas; o desenvolvimento, que aborda os desafios da implementação de práticas inclusivas, as estratégias utilizadas pelos professores e o papel das políticas públicas; a metodologia, que detalha os procedimentos adotados para a pesquisa; e a discussão e resultados, que analisam os achados da pesquisa em relação às estratégias pedagógicas inclusivas. Por fim, as considerações finais apresentam uma síntese dos resultados, sugestões para futuras pesquisas e recomendações para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas nas escolas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de maneira a abordar os principais conceitos e fundamentos necessários para a compreensão das práticas pedagógicas inclusivas. Inicialmente, será discutido o conceito de inclusão educacional, abrangendo suas definições, princípios e abordagens teóricas relevantes, com destaque para as contribuições de autores como Vygotsky e Piaget. Em seguida, será abordada a legislação brasileira que sustenta a inclusão escolar, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando as diretrizes e obrigações legais que orientam as práticas pedagógicas. O referencial teórico também examina as diferentes formas de diversidade no contexto educacional, com foco nas necessidades educacionais especiais, incluindo deficiências, transtornos de aprendizagem e outros fatores que exigem adaptação no ensino. Por fim, será abordada a importância das estratégias pedagógicas e das metodologias diferenciadas no atendimento a essa diversidade, com a análise das principais práticas adotadas nas escolas para garantir um ensino inclusivo e de qualidade para todos os alunos.

3 DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas enfrenta diversos desafios, que podem ser classificados em barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais, as quais comprometem a efetividade dessas práticas. Barreiras estruturais referem-se à falta de adequação física das escolas, como a falta de acessibilidade nas instalações e a escassez de recursos materiais e tecnológicos necessários para promover a inclusão. A infraestrutura escolar, muitas vezes, não está preparada para atender às necessidades de alunos com deficiências, como apontam Santos *et al.* (2024, p. 39) ao discutirem as dificuldades no acesso e na permanência de alunos com deficiência visual em espaços escolares que não são adaptados adequadamente. Além disso, o ambiente escolar muitas vezes não está pronto para integrar adequadamente alunos com diferentes tipos de necessidades educacionais

especiais, seja pela falta de espaços adequados ou pela carência de recursos pedagógicos inclusivos (Barreto *et al.*, 2024, p. 97).

No que diz respeito às barreiras pedagógicas, um dos maiores obstáculos é a falta de formação continuada para os professores. A formação inicial dos docentes muitas vezes não os prepara de forma suficiente para lidar com a diversidade presente em sala de aula, o que gera dificuldades na aplicação de práticas pedagógicas inclusivas. Santos *et al.* (2024, p. 464) ressaltam que a capacitação contínua dos professores é essencial para que eles possam se adaptar às necessidades de todos os alunos, especialmente em um contexto de inclusão escolar. Essa falta de formação é citada como uma das razões pelas quais as práticas pedagógicas inclusivas não são plenamente implementadas nas escolas, uma vez que os professores não se sentem preparados para trabalhar com alunos que apresentam diferentes tipos de necessidades (Pereira & Guimarães, 2024, p. 245). De acordo com Aguiar e Colares (2016, p. 123):

O processo de formação continuada é fundamental para que os professores possam refletir sobre suas práticas, revisando crenças que possam limitar o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Este processo busca transformar crenças em conhecimentos significativos, associando teoria e experiência prática para propor melhorias e inovações na atuação docente. A formação continuada, nesse sentido, exige comprometimento com o aprimoramento constante e uma postura aberta à experimentação de novas metodologias.

Outro desafio relevante é o uso de tecnologias assistivas e outros recursos pedagógicos. Embora as tecnologias assistivas possam desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão, seu uso eficaz nas escolas ainda é limitado. Santos *et al.* (2023, p. 344) destacam que a implementação dessas tecnologias enfrenta obstáculos tanto no que diz respeito ao acesso quanto ao treinamento adequado de docentes e alunos para utilizá-las. Além disso, a falta de equipamentos específicos e o custo elevado de algumas tecnologias dificultam ainda sua incorporação nas práticas pedagógicas diárias (Silva *et al.*, 2022, p. 2069). A integração de recursos pedagógicos adaptados, como softwares educacionais e outros materiais de apoio, é fundamental para atender às diversas necessidades dos alunos, mas a ausência de políticas públicas que incentivem sua utilização e a escassez de recursos financeiros nas escolas públicas dificultam esse processo (Araújo *et al.*, 2024, p. 171).

Em suma, os desafios para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas são complexos e envolvem múltiplos fatores, que vão desde questões estruturais e pedagógicas até a falta de recursos tecnológicos adequados. Superar esses desafios exige um esforço conjunto de gestores, educadores e políticas públicas para garantir que a inclusão escolar seja, de fato, um direito acessível a todos os alunos.

4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A INCLUSÃO

As estratégias pedagógicas para promover a inclusão escolar envolvem práticas diversificadas que buscam atender às necessidades individuais dos alunos, favorecendo a aprendizagem de todos. Dentre essas estratégias, a aprendizagem cooperativa se destaca como uma abordagem eficaz para promover a inclusão, uma vez que ela permite que alunos com diferentes habilidades trabalhem juntos, apoiando-se mutuamente no processo de aprendizagem. Barreto *et al.* (2024, p. 107) destacam que a cooperação entre os alunos facilita a troca de experiências e a construção conjunta do conhecimento, além de promover a socialização e o respeito às diferenças. Esse tipo de abordagem também possibilita que os alunos com necessidades educacionais especiais participem ativamente das atividades, de forma a garantir sua inclusão no contexto educacional. Da mesma forma, o ensino individualizado, que considera as necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno, é uma prática pedagógica importante para garantir que todos os estudantes, especialmente os com deficiências, recebam o suporte adequado para seu desenvolvimento (Santos *et al.*, 2024, p. 39). De acordo com Sousa (2020, p. 18):

A integração de práticas humanizadas e inovação no ambiente educacional é fundamental para criar uma escola que atenda às necessidades contemporâneas. Isso exige um equilíbrio entre a aplicação de tecnologias digitais e a manutenção de relações interpessoais saudáveis. A introdução de ferramentas tecnológicas pode facilitar o ensino e a gestão, mas não pode substituir a interação humana, que é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, os gestores educacionais têm a oportunidade de alinhar os recursos digitais com práticas pedagógicas que valorizem a empatia, a colaboração e o respeito mútuo, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz.

Além disso, o uso de recursos adaptativos é fundamental para garantir a acessibilidade no processo de ensino-aprendizagem. Santos *et al.* (2024, p. 464) apontam que a utilização de materiais pedagógicos adaptados, como livros em braille, *audiobooks* e *softwares* educativos, é essencial para a inclusão de alunos com deficiências sensoriais ou cognitivas. Esses recursos permitem que os alunos participem ativamente das atividades propostas, ajustando as exigências da aprendizagem às suas necessidades específicas. Essas estratégias pedagógicas contribuem para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo, no qual todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial.

Outro aspecto importante das práticas pedagógicas inclusivas é o papel da ludicidade e das atividades práticas como estratégias para promover a inclusão. As atividades lúdicas são citadas como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de alunos com diferentes necessidades, pois elas envolvem os estudantes de forma prazerosa e estimulante. Silva *et al.* (2022, p. 2072) afirmam que o uso de jogos e brincadeiras no contexto escolar favorece a aprendizagem de maneira criativa, ajudando

os alunos a superarem dificuldades cognitivas e sociais. Além disso, as atividades práticas, que permitem a experimentação e a vivência de conceitos de forma concreta, também são eficazes na promoção da inclusão, pois envolvem todos os alunos de maneira ativa, respeitando suas limitações e capacidades (Silva *et al.*, 2019, p. 943).

O uso de tecnologias assistivas é uma estratégia essencial para promover a inclusão no ensino, pois possibilita o acesso ao conteúdo pedagógico de forma adaptada às necessidades dos alunos. Tecnologias como softwares de leitura, dispositivos de comunicação aumentativa e adaptada, e sistemas de apoio à mobilidade são ferramentas que podem ser decisivas para a participação plena de alunos com deficiências no ambiente escolar. Santos *et al.* (2023, p. 344) destacam que, quando bem implementadas, as tecnologias assistivas favorecem a autonomia dos estudantes, permitindo que eles se envolvam de maneira eficaz nas atividades escolares. No entanto, é fundamental que os educadores recebam treinamento adequado para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz, além de que a infraestrutura escolar deve ser adequada para garantir o pleno uso desses recursos (Araújo *et al.*, 2024, p. 171).

Portanto, as estratégias pedagógicas para promover a inclusão escolar envolvem um conjunto diversificado de abordagens que, combinadas, favorecem a participação ativa de todos os alunos no processo de aprendizagem. A aplicação dessas estratégias, incluindo práticas cooperativas, individualizadas, lúdicas e o uso de tecnologias assistivas, contribui significativamente para a criação de um ambiente educacional inclusivo, onde a diversidade é respeitada e todos os alunos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

5 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O papel do professor na educação inclusiva é fundamental para o sucesso das práticas pedagógicas que buscam atender à diversidade presente nas salas de aula. A formação e qualificação dos docentes são aspectos essenciais para garantir que os professores estejam preparados para lidar com a heterogeneidade dos alunos e, assim, implementar práticas pedagógicas inclusivas de maneira eficaz. Santos *et al.* (2024, p. 464) ressaltam que a formação inicial dos professores muitas vezes não é suficiente para prepará-los para os desafios impostos pela inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, a qualificação contínua é crucial para que os docentes adquiram as competências necessárias para aplicar metodologias diversificadas e utilizar recursos pedagógicos adaptados, possibilitando uma educação inclusiva. Barreto *et al.* (2024, p. 107) afirmam que a capacitação contínua permite aos professores desenvolverem estratégias didáticas que atendem às

diferentes necessidades de aprendizagem, tornando a sala de aula inclusiva e acessível a todos os alunos. Nesse mesmo propósito, Amador (2019, p. 152) enfatiza que:

A formação continuada de professores é destacada como um elemento essencial para o desenvolvimento da prática pedagógica. Esse processo não apenas atualiza os docentes em relação às demandas contemporâneas da educação, mas também promove a reflexão crítica sobre as estratégias de ensino. A formação contínua é concebida como um processo permanente, que acompanha toda a carreira profissional, garantindo que os professores estejam preparados para os desafios sociais, tecnológicos e culturais do mundo contemporâneo.

Além da formação individual dos professores, a colaboração entre docentes, coordenadores pedagógicos e outros profissionais de apoio é um elemento-chave para a efetivação de um modelo inclusivo. Segundo Santos *et al.* (2024, p. 464), a parceria entre esses profissionais permite que estratégias eficazes sejam elaboradas e implementadas, uma vez que cada membro da equipe possui um olhar especializado sobre as necessidades dos alunos. A colaboração também facilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas abrangentes, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário de diferentes frentes. A integração de profissionais especializados, como psicopedagogos e assistentes sociais, com os professores, possibilita um acompanhamento próximo e uma intervenção eficiente nas dificuldades de aprendizagem dos alunos (Pereira & Guimarães, 2024, p. 245). Além disso, essa colaboração fortalece o ambiente escolar, criando uma rede de apoio que favorece a inclusão e a participação plena de todos os alunos.

No entanto, apesar dos avanços na inclusão educacional, os professores enfrentam diversos desafios na atuação dentro de um modelo inclusivo. Um dos principais obstáculos é a resistência de alguns educadores e gestores a mudanças no modelo tradicional de ensino. Santos *et al.* (2024, p. 39) apontam que, muitas vezes, a falta de recursos, infraestrutura inadequada e a escassez de formação específica dificultam a implementação de práticas inclusivas. Além disso, as demandas individuais dos alunos com deficiências podem exigir adaptações constantes, o que exige dos professores um alto grau de flexibilidade e criatividade (Araújo *et al.*, 2024, p. 171). No entanto, esses desafios também trazem oportunidades para a inovação pedagógica, uma vez que os docentes têm a chance de explorar novas metodologias, como o ensino colaborativo, individualizado e o uso de tecnologias assistivas, para superar as barreiras e promover a inclusão efetiva (Silva *et al.*, 2022, p. 2072). Assim, a atuação docente dentro de um modelo inclusivo exige compromisso, dedicação e a constante busca por soluções que garantam a participação de todos os alunos no processo de aprendizagem.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza bibliográfica, caracterizando-se pela análise e interpretação de produções acadêmicas e científicas já publicadas sobre práticas pedagógicas inclusivas. A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que busca compreender as estratégias pedagógicas aplicadas na educação inclusiva, a partir de uma análise crítica das fontes consultadas. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos principais livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos normativos e outras publicações que abordam a inclusão escolar e as práticas pedagógicas para atender à diversidade. A pesquisa foi conduzida por meio de um levantamento sistemático das obras disponíveis em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Google Scholar, e repositórios de universidades. Além disso, foram analisados documentos oficiais sobre políticas públicas educacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Base Nacional Comum Curricular, com o objetivo de compreender as diretrizes que orientam a prática pedagógica inclusiva nas escolas brasileiras. Os procedimentos envolveram a seleção de fontes relevantes, a leitura crítica dos textos, e a organização das informações obtidas de acordo com os temas centrais da pesquisa. A análise foi realizada por meio da comparação entre diferentes autores e perspectivas teóricas sobre o tema, com foco na identificação das estratégias eficazes para atender à diversidade no ensino.

O quadro abaixo apresenta a lista de referências utilizadas na pesquisa, organizadas por autor, título conforme publicado, ano de publicação e tipo de trabalho. Esse quadro facilita a visualização das fontes consultadas e serve como base para a análise crítica das práticas pedagógicas inclusivas abordadas neste estudo.

Quadro 1 - Referências Utilizadas na Pesquisa

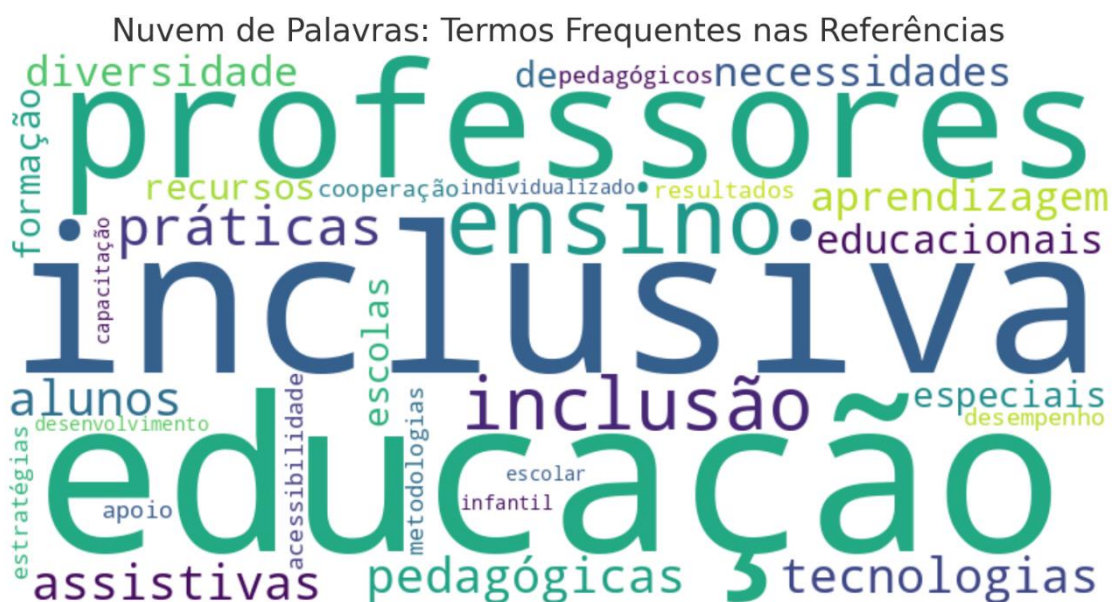
Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
SOUZA BRIDI, F. R.	Formação continuada em educação especial: o atendimento educacional especializado	2011	Artigo de revista
SILVA, W. S.	Aspectos críticos do protagonismo juvenil em Antônio Carlos Gomes da Costa	2015	Trabalho de Conclusão de Curso
SILVA, M. D. <i>et al.</i>	O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura	2019	Artigo de revista
SILVA, C. A.; NASCIMENTO, D. P.	Aprendizagem Baseada em Projetos em uma escola pública do Rio de Janeiro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais	2020	Artigo de revista

XAVIER, M. F.; RODRIGUES, P. A. A.	Alfabetização científica e inclusão educacional: ensino de ciências para alunos com Transtorno do Espectro Autista	2021	Artigo de revista
SILVA, D. K. O. <i>et al.</i>	Educação infantil em tempos de pandemia	2022	Artigo de revista
SOUZA, L. K. P. S.	Práticas alfabetizadoras de professoras do sistema penitenciário de Ponta Grossa—PR	2022	Dissertação
SANTOS, S. M.; OLIVEIRA NETO, J. F.	Literatura afro-brasileira para crianças na educação infantil: tecendo caminhos para (re)pensar a identidade étnico-racial	2022	Artigo de revista
SANTOS, C. L. A. <i>et al.</i>	Práticas de inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: do lúdico ao uso de softwares	2023	Artigo de revista
TIELLET, M. H. S.; ARAÚJO, S. A. L. de	Educação e o sistema prisional: percepção das mulheres privadas de liberdade	2023	Artigo de revista
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha	O uso das tecnologias assistivas na alfabetização de crianças cegas	2024	Capítulo de livro
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvaneí Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros	A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas	2024	Capítulo de livro
BOECHAT, Gisela Paula Fatinanti; REZENDE, Antonio Pinheiro de; OLIVEIRA, Clebereson Cordeiro de Moura	Tecnologias assistivas no processo de inclusão escolar de crianças com autismo	2024	Capítulo de livro
ARAÚJO, Adriana Freitas de; CHERUBINI, Adriana de Oliveira Ramos dos Santos; LIMA, Alexandre Lisboa; CRUZ, Edison; CARVALHO CRUZ, Maria Luzia Ferreira de; BECKER, Taís Magalhães Nilson	Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural	2024	Capítulo de livro
PEREIRA, Frantieli Cardoza; GUIMARÃES, Marilza Maylla Guedes	A inclusão escolar na educação infantil	2024	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

Após a apresentação do quadro, as informações contidas nele foram fundamentais para a estruturação da revisão bibliográfica, uma vez que as obras listadas forneceram os subsídios teóricos necessários para a análise das práticas pedagógicas inclusivas. As fontes selecionadas permitiram explorar diferentes abordagens e estratégias adotadas no contexto educacional, além de oferecer uma compreensão aprofundada sobre os desafios e as soluções para promover a inclusão no ambiente escolar. A partir dessa base teórica, foi possível identificar as metodologias eficazes para atender à diversidade de necessidades dos alunos, considerando as especificidades de cada contexto educacional.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fonte: autoria própria

A nuvem de palavras apresentada acima destaca os termos frequentes e significativos encontrados nas referências consultadas, que serão abordados ao longo dos tópicos seguintes, bem como nos resultados e discussões desta pesquisa. Esta visualização serve como um reflexo das ideias centrais que permeiam a pesquisa sobre práticas pedagógicas inclusivas, incluindo termos como “educação inclusiva”, “necessidades educacionais especiais”, “tecnologias assistivas” e “estratégias pedagógicas”. Através dessa representação gráfica, é possível observar a relevância desses conceitos no desenvolvimento de um modelo educacional inclusivo, que visa garantir o acesso equitativo ao ensino para todos os alunos.

Esses termos, que surgem como os predominantes na literatura consultada, indicam as áreas chave da pesquisa, e serão explorados em detalhes nos tópicos seguintes. A análise desses termos e

sua presença significativa nas discussões aponta para a importância da formação de professores, da utilização de tecnologias assistivas e da criação de um ambiente escolar que favoreça a diversidade, elementos essenciais para o sucesso da educação inclusiva.

8 IMPACTOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA APRENDIZAGEM

As práticas pedagógicas inclusivas têm demonstrado impactos significativos no desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando condições para que esses estudantes alcancem seu pleno potencial. De acordo com Santos *et al.* (2023, p. 344), as metodologias inclusivas, ao atenderem às necessidades específicas de aprendizagem, promovem a autonomia e a participação ativa desses alunos no processo educacional. A implementação de práticas como o ensino individualizado, o uso de tecnologias assistivas e recursos pedagógicos adaptados tem se mostrado eficaz para facilitar a compreensão de conteúdos, permitindo que alunos com deficiências sensoriais, físicas ou cognitivas tenham acesso ao currículo de maneira equitativa. Barreto *et al.* (2024, p. 107) afirmam que a personalização do ensino e a oferta de suporte especializado, como o atendimento educacional especializado (AEE), são cruciais para garantir que esses alunos não apenas acompanhem o conteúdo escolar, mas também desenvolvam habilidades acadêmicas e sociais essenciais para sua inclusão plena na sociedade.

Além disso, as práticas pedagógicas inclusivas também impactam positivamente a aprendizagem de alunos sem deficiência, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e diverso. Santos *et al.* (2024, p. 464) destacam que, ao envolver todos os alunos em atividades de cooperação, a inclusão favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito às diferenças e trabalho em equipe. Essa dinâmica de aprendizagem, na qual alunos com diferentes necessidades educacionais trabalham juntos, permite que os estudantes sem deficiência ampliem sua compreensão sobre a diversidade e aprendam a valorizar a pluralidade de perspectivas. Pereira e Guimarães (2024, p. 245) ressaltam que a convivência em um ambiente inclusivo proporciona aos alunos sem deficiência uma maior conscientização sobre as desigualdades sociais e a importância da inclusão, o que contribui para a formação de cidadãos críticos e solidários.

Portanto, os impactos das práticas pedagógicas inclusivas não se restringem apenas aos alunos com necessidades educacionais especiais, mas também se estendem aos alunos sem deficiência, proporcionando benefícios significativos para todos os envolvidos. A inclusão, ao promover um ambiente de aprendizagem equitativo e colaborativo, favorece o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva e justa.

9 EXEMPLOS PRÁTICOS E ESTUDOS DE CASO

A análise de exemplos reais de escolas e projetos educacionais que implementaram práticas inclusivas de sucesso revela o impacto positivo que a adoção de metodologias diferenciadas pode ter no ambiente escolar. Santos *et al.* (2024, p. 464) afirmam que, em várias escolas que adotaram a educação inclusiva como modelo, foi possível observar um aumento na participação e no desempenho acadêmico de alunos com deficiências, além de uma maior conscientização por parte dos educadores sobre a importância da adaptação do ensino às necessidades de todos os alunos. Essas escolas, ao integrarem práticas como a aprendizagem cooperativa, a utilização de recursos pedagógicos adaptados e a promoção de um ambiente de respeito e colaboração, conseguiram não apenas garantir o acesso de alunos com necessidades especiais ao currículo, mas também criar um espaço de convivência plural e integrador. Barreto *et al.* (2024, p. 107) destacam que essas iniciativas mostraram que a inclusão escolar não apenas beneficia os alunos com deficiência, mas também fortalece a convivência e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre todos os estudantes.

Um exemplo prático pode ser observado em diversas escolas públicas e privadas que implementaram o uso de tecnologias assistivas como parte de suas estratégias inclusivas. A utilização de ferramentas como softwares de leitura, audiobooks, e dispositivos de comunicação aumentativa tem se mostrado eficaz na inclusão de alunos com deficiência visual, auditiva e outras necessidades educacionais especiais. Silva *et al.* (2022, p. 2072) apontam que em escolas públicas que incorporaram tecnologias assistivas, os alunos com deficiência visual, por exemplo, puderam acessar os mesmos conteúdos que os demais, graças ao uso de livros digitais e softwares de leitura adaptados. Além disso, o uso dessas tecnologias possibilitou um avanço significativo no desenvolvimento da autonomia desses alunos, pois, ao utilizar os recursos tecnológicos, eles passaram a interagir de maneira independente com o conteúdo e com os colegas. A integração de tais tecnologias, no entanto, exige não apenas a aquisição dos dispositivos, mas também a capacitação dos docentes, que devem ser treinados para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz (Araújo *et al.*, 2024, p. 171).

Além das tecnologias assistivas, o estudo de caso realizado por Pereira e Guimarães (2024, p. 245) em escolas privadas mostrou como a combinação de métodos pedagógicos inclusivos e o uso de recursos tecnológicos pode promover uma aprendizagem eficaz para alunos com diferentes tipos de deficiência. A escola analisada adotou uma abordagem baseada em ensino individualizado, utilizando planos de ensino adaptados e tecnologias assistivas para garantir que cada aluno pudesse acessar o conteúdo de acordo com suas necessidades. Os resultados mostraram que os alunos com deficiência, ao utilizarem essas tecnologias juntamente com metodologias diferenciadas, apresentaram um progresso significativo no desenvolvimento acadêmico e social, indicando que a combinação de

práticas inclusivas com o uso de recursos tecnológicos pode ser uma estratégia de sucesso para promover a verdadeira inclusão nas escolas.

Portanto, os exemplos práticos e os estudos de caso demonstram que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente com o uso de tecnologias assistivas, tem o potencial de transformar o ambiente educacional, promovendo a inclusão efetiva e garantindo a participação de todos os alunos, independentemente de suas necessidades educacionais. A integração desses métodos e recursos não apenas favorece o desenvolvimento acadêmico, mas também contribui para a formação de uma sociedade inclusiva e acessível.

10 AVALIAÇÃO CRÍTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A avaliação crítica da implementação da educação inclusiva nos últimos anos revela que, apesar dos avanços significativos, ainda existem desafios a serem superados para garantir a inclusão plena de todos os alunos. Santos *et al.* (2024, p. 464) destacam que, embora muitas escolas tenham implementado práticas inclusivas com a intenção de promover a equidade no ensino, os resultados variam de acordo com os recursos disponíveis, a formação dos professores e o suporte da gestão escolar. Em muitas situações, a falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais e a resistência de alguns educadores dificultam a aplicação efetiva dessas práticas. A legislação e as políticas públicas, como a Lei Brasileira de Inclusão e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm contribuído para a regulamentação e orientação da inclusão, mas a execução dessas políticas ainda enfrenta obstáculos significativos nas escolas públicas, principalmente aquelas em contextos vulneráveis (Pereira & Guimarães, 2024, p. 245).

A comparação entre as diferentes abordagens pedagógicas adotadas nas escolas com e sem práticas inclusivas revela disparidades nos resultados educacionais. Barreto *et al.* (2024, p. 107) afirmam que escolas que implementaram práticas pedagógicas inclusivas, como o uso de tecnologias assistivas, metodologias diversificadas e o ensino cooperativo, mostraram um desempenho acadêmico superior entre os alunos com necessidades educacionais especiais, além de um maior desenvolvimento das habilidades sociais. Essas escolas, ao adotarem abordagens pedagógicas que respeitam as necessidades de cada aluno, têm apresentado melhores índices de aprendizagem, evidenciando o impacto positivo da inclusão na educação. Em contraste, escolas que não implementaram práticas inclusivas, muitas vezes, mantiveram um modelo de ensino tradicional que não consegue atender adequadamente a todos os alunos, resultando em desigualdades no acesso ao currículo e em altos índices de evasão escolar entre estudantes com deficiência (Santos *et al.*, 2023, p. 344).

Além disso, a implementação de práticas inclusivas em escolas tem mostrado que, quando essas estratégias são bem aplicadas, há uma melhoria geral no ambiente escolar, o que impacta diretamente na qualidade de ensino. Silva *et al.* (2022, p. 2072) relatam que as escolas que adotaram práticas inclusivas também observaram um aumento na empatia e no respeito às diferenças entre os alunos, favorecendo o desenvolvimento de um clima escolar positivo e colaborativo. Já as escolas que ainda não integraram essas práticas continuam enfrentando dificuldades relacionadas à falta de preparo dos professores e à resistência das famílias e da comunidade escolar. Portanto, os resultados mostram que, enquanto as abordagens inclusivas apresentam evidentes benefícios no desempenho acadêmico e social dos alunos, a efetiva implementação dessas práticas ainda depende de fatores como a capacitação docente, os recursos pedagógicos e o apoio institucional (Araújo *et al.*, 2024, p. 171).

Em suma, a avaliação crítica da implementação da educação inclusiva evidencia que, embora haja avanços significativos nos últimos anos, ainda há uma grande disparidade na aplicação dessas práticas entre as escolas. Enquanto as escolas que adotam abordagens inclusivas apresentam melhores resultados acadêmicos e sociais, as que não adotam tais práticas continuam enfrentando desafios significativos, o que reforça a necessidade de maior investimento em formação, recursos e políticas públicas eficazes.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa buscam sintetizar os principais achados e responder à pergunta da pesquisa: como as práticas pedagógicas inclusivas podem ser efetivamente aplicadas nas escolas, considerando a diversidade de necessidades dos alunos e os desafios enfrentados pelos professores e gestores educacionais? A partir da análise das práticas pedagógicas inclusivas, foi possível verificar que, para a efetiva implementação da inclusão escolar, é imprescindível a utilização de metodologias diversificadas que atendam às diferentes necessidades dos alunos. Além disso, a formação contínua dos docentes é um dos pilares fundamentais para garantir a adaptação do ensino às especificidades de cada estudante. A capacitação dos educadores e a adaptação dos currículos são condições indispensáveis para que os alunos com necessidades educacionais especiais possam ter acesso ao conhecimento de maneira equitativa e participativa.

Os resultados obtidos mostram que as práticas inclusivas, quando devidamente implementadas, podem gerar impactos positivos no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A utilização de recursos pedagógicos adaptativos, como tecnologias assistivas, bem como estratégias como a aprendizagem cooperativa e o ensino individualizado, foram identificadas como formas eficazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. No entanto, apesar dos benefícios

observados, os desafios para a implementação dessas práticas ainda são consideráveis, especialmente em escolas públicas que enfrentam limitações estruturais e financeiras. A falta de apoio institucional, a resistência de alguns educadores e a escassez de recursos materiais são barreiras que precisam ser superadas para que a educação inclusiva se torne uma realidade em todas as instituições de ensino.

O estudo também revelou a importância da colaboração entre professores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais de apoio. A integração de diferentes profissionais, como psicopedagogos e assistentes sociais, facilita a implementação de estratégias pedagógicas eficazes e garante que os alunos recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento. Além disso, a criação de um ambiente escolar colaborativo e inclusivo contribui para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como o respeito às diferenças e a empatia, não apenas entre os alunos com necessidades especiais, mas também entre os demais estudantes.

As contribuições deste estudo são significativas para a compreensão dos desafios e das possibilidades da educação inclusiva. Ao identificar os principais obstáculos enfrentados pelos professores e gestores educacionais, bem como as estratégias eficazes para superar essas barreiras, a pesquisa oferece subsídios para a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas que promovam uma educação inclusiva. Além disso, o estudo reforça a necessidade de investimento na formação dos professores e na adaptação das escolas para garantir a plena inclusão de todos os alunos.

No entanto, os resultados obtidos indicam que ainda há uma lacuna na pesquisa e na prática da educação inclusiva, especialmente no que diz respeito à implementação de tecnologias assistivas e à formação continuada dos educadores. Embora as tecnologias assistivas apresentem um grande potencial para a inclusão, a falta de acesso a esses recursos e a falta de capacitação dos professores para utilizá-los de maneira eficaz ainda representam desafios significativos. Assim, torna-se evidente a necessidade de estudos que investiguem a eficácia das tecnologias assistivas em contextos educativos específicos, bem como a implementação de programas de formação contínua para os educadores.

Além disso, é fundamental que futuras pesquisas explorem a relação entre a infraestrutura das escolas e o sucesso das práticas pedagógicas inclusivas. A adequação física das escolas e a disponibilidade de recursos materiais são fatores cruciais para que as metodologias inclusivas sejam aplicadas de forma efetiva. Nesse sentido, a análise das políticas públicas voltadas para a educação inclusiva também se faz necessária, uma vez que elas podem fornecer diretrizes e suporte para a superação dos obstáculos encontrados pelas escolas na implementação dessas práticas.

Em suma, a educação inclusiva representa um desafio contínuo que exige a colaboração de todos os profissionais da educação, políticas públicas eficazes e a adequação dos recursos materiais e

pedagógicos. Embora os resultados desta pesquisa indiquem avanços significativos, a implementação plena da educação inclusiva depende da superação de obstáculos estruturais, pedagógicos e atitudinais que ainda persistem em muitas escolas. A continuidade de estudos sobre este tema é essencial para que novas soluções possam ser encontradas e para que a educação inclusiva seja, de fato, uma realidade acessível a todos os alunos, independentemente de suas condições.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. S.; COLARES, M. L. I. S. Educação integral e em tempo integral: discutindo conceitos. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/234027377.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

AMADOR, J. T. Concepções e modelos da formação continuada de professores: um estudo teórico. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 6, n. 15, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/862>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ARAÚJO, Adriana Freitas de; CHERUBINI, Adriana de Oliveira Ramos dos Santos; LIMA, Alexandre Lisboa; CRUZ, Edison; CARVALHO CRUZ, Maria Luzia Ferreira de; BECKER, Taís Magalhães Nilson. Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente*. São Paulo: Arché, 2024. p. 171-197. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-8>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BOECHAT, Gisela Paula Fatinanti; REZENDE, Antonio Pinheiro de; OLIVEIRA, Clebereson Cordeiro de Moura. Tecnologias assistivas no processo de inclusão escolar de crianças com autismo. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). *Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível*. São Paulo: Arché, 2024. p. 97-123. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-108-5-5>. Acesso em: 16 dez. 2024.

PEREIRA, Frantieli Cardoza; GUIMARÃES, Marilza Maylla Guedes. A inclusão escolar na educação infantil. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (Org.). *Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores*. São Paulo: Arché, 2024. p. 245-267. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-098-9-9>. Acesso em: 16 dez. 2024.

PEREIRA, I. A. Gestão escolar e seus modelos: um desafio para a qualidade de ensino. *Educationis*, v. 8, n. 1, p. 23-36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2020.001.0003>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTOS, C. L. A. et al. Práticas de inclusão de alunos autistas na Educação Infantil: do lúdico ao uso de softwares. *Revista Educar Mais*, v. 7, p. 344-366, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3115>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvaneí Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros. A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (Org.). *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente*. São Paulo: Arché, 2024. p. 464-491. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-19>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha. O uso das tecnologias assistivas na alfabetização de crianças cegas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; SANTOS, Urbanize Cunha (Org.). *Inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual*. São Paulo: Arché, 2024. p. 39-65. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-089-7.2>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; OLIVEIRA NETO, J. F. Literatura afro-brasileira para crianças na educação infantil: tecendo caminhos para (re)pensar a identidade étnico-racial. Revista Uniaraguaia, v. 17, p. 12-20, 2022.

SILVA, C. A.; NASCIMENTO, D. P. Aprendizagem Baseada em Projetos em uma escola pública do Rio de Janeiro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Revista de Educação Pública, v. 29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620220003002854>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, D. K. O. et al. Educação infantil em tempos de pandemia. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 2069-2075, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4824>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, M. D. et al. O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 8, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.943>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, W. S. Aspectos críticos do protagonismo juvenil em Antônio Carlos Gomes da Costa. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18307/1/2015_WesleySantosSilva_tcc.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUSA, E. P. Gestão educacional e inovação: o uso das plataformas digitais na escola. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/33053>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUZA, L. K. P. S. Práticas alfabetizadoras de professoras do sistema penitenciário de Ponta Grossa—PR. 2022. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UEPG_48e3e0d22b946f2c2eaa3e3164e2a217. Acesso em: 16 dez. 2024.

SOUZA BRIDI, F. R. Formação continuada em educação especial: o atendimento educacional especializado. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 4, n. 7, p. 187-199, 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/655>. Acesso em: 16 dez. 2024.

TIELLET, M. H. S.; ARAÚJO, S. A. L. de. Educação e o sistema prisional: percepção das mulheres privadas de liberdade. Revista Portuguesa de Educação, v. 36, n. 1, e23006, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.23858>. Acesso em: 16 dez. 2024.

XAVIER, M. F.; RODRIGUES, P. A. A. Alfabetização científica e inclusão educacional: ensino de ciências para alunos com Transtorno do Espectro Autista. Cadernos do Aplicação, v. 34, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.114051>. Acesso em: 16 dez. 2024.